



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

A INDÚSTRIA E O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO

DISCURSO PROFERIDO NA SEDE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS, NO RIO DE JANEIRO, A 25 DE MAIO DE 1967.

Qualquer fato ou acontecimento pode ser examinado de diferentes ângulos, permitindo análises e observações diversas.

Este nosso encontro no Dia da Indústria, por exemplo, comporta ser interpretado sob uma multiplicidade de aspectos: de início me ocorre registrar que ele constitui o primeiro encontro entre o atual Chefe do Poder Executivo e os representantes da indústria nacional, entidades que, malgrado a diferença dos seus deveres específicos, são igualmente responsáveis pelo destino do País; um outro sentido, dado pelo vosso orador, atribui a este jantar o caráter de homenagem e de demonstração de confiança, manifestações que recebo com humildade e que me deixam ainda mais cômico das graves e pesadas responsabilidades inerentes ao meu cargo; e da multiplicidade de facetas cogitáveis destaco mais uma de alta importância — a de que este diálogo vale como a resposta afirmativa dos industriais brasileiros ao apelo de congratamento que formulei, como Chefe do Governo, no meu primeiro pronunciamento à Nação.

Já havia recebido, em Brasília, resposta semelhante dos homens do comércio; esta nova adesão é acolhida com a mais viva satisfação, pois a indústria é fator decisivo no desenvolvimento que buscamos, única fórmula capaz de dar ao povo «uma participação mais ampla nos frutos da Civilização», para usar palavras de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Repetindo o que disse em São Paulo, quando candidato, perante as classes produtoras, senti ao percorrer o Brasil que o nosso povo está ansioso por participar dos benefícios do progresso e do desenvolvimento, que há por toda a parte um despertar de consciências e que felizmente se vai generalizando a justa aspiração daquilo que, para usar

mais uma vez expressão da «*Populorum Progressio*», pode ser resumido como o anseio de «*realizar, conhecer e possuir mais para ser mais*».

Falando a homens experientes, conhecedores dos complexos e acabrunhantes problemas nacionais, não vou sequer tentar relacioná-los; mas, como exemplificação, para dar idéia do encargo que representam, permito-me lembrar um deles: a população brasileira registra um índice impressionante na sua composição: mais da metade dos seus integrantes tem idade abaixo de vinte anos, do que resulta a necessidade de criação de mais de um milhão e duzentos mil empregos novos por ano. Basta este desafio da hora que vivemos para sentirmos as grandes tarefas que nos cabe desempenhar.

Creio, porém, na capacidade realizadora do industrial brasileiro, hoje consciente de seu papel na vida moderna, onde tem a alta significação social e humana de agente da sociedade para a criação da riqueza.

À indústria cabe responsabilidade da mais alta importância no processo de desenvolvimento brasileiro. O setor industrial é o setor mais dinâmico da economia e a sua participação no crescimento do País é decisiva. A criação de novas fontes de emprego e a modernização da economia estão na dependência direta da expansão da indústria.

O meu governo tem o firme propósito de ampliar a capacidade de investimento do setor privado e, em particular, da indústria nacional.

Vimos executando uma política monetária e uma política fiscal visando assegurar a consecução dos objetivos de retomada do desenvolvimento sem prejuízo do controle do processo inflacionário.

As medidas já postas em prática vêm permitindo reduzir o alto grau de liquidez da economia sem elevar os níveis do recolhimento compulsório, o que possibilitou iniciar o processo de redução do custo do dinheiro.

Um dos problemas que o setor industrial enfrenta é o da redução do poder aquisitivo dos consumidores, decorrência das medidas de combate à inflação. Para atenuá-lo, ainda que parcialmente, foi elevado o teto de isenção do Imposto de Renda, dando como efeito imediato o crescimento sensível dos salários reais de mais da metade dos contribuintes.

Para minorar os efeitos depressivos oriundos da falta de capital de giro das empresas, o Governo procedeu a uma ampliação de prazo de recolhimento do imposto sobre produtos industrializados e criou condições para normalização do pagamento do tributo.

A ajuda continuará a ser dada, através de incentivos adequados, da manutenção dos créditos bancários em nível adequado, de execução

de uma política habitacional de incentivos à exportação e de outras medidas decorrentes de uma correta política econômica, destinada ao alcance dos objetivos básicos de aceleração do desenvolvimento e controle da inflação.

Para que não parem dúvidas, e confirmando meus constantes pronunciamentos, quero deixar bem assinalado o vivo empenho de prosseguir na defesa da iniciativa privada e da indústria nacional.

Não quero perder esta oportunidade para convocar a vossa atenção sobre as promissoras perspectivas abertas pela Carta de Punta del Este, nos importantes setores da ampliação de mercados, na procura de novos conhecimentos técnicos e na obtenção de créditos externos.

Examinando a História, sentimos a considerável contribuição da Indústria no crescimento do País e o papel relevante dos seus pioneiros no alvorecer dos ideais de libertação econômica. Já em 1688 se cogitava da fundição de ferro no Maranhão e a Carta Régia de 23 de março daquele ano a coíbia; e Luiz de Vasconcellos, em ofício de 1788, comunicava a D. Maria I que havia impedido o funcionamento de teares no Rio de Janeiro. Apesar dos riscos, novas iniciativas iam surgindo e eram sufocadas, sem que nunca se apagasse o ideal da industrialização, vivo anseio de libertação econômica. Dando um grande salto no tempo, vamos encontrar a geração que, no começo do século, implantou a industrialização brasileira e aquela que após a segunda Guerra Mundial promoveu o notável surto lembrado pelo vosso orador, todos revelando igualmente espírito de iniciativa, pertinácia e desprendimento. Essa força de criação, essa constância e esse altruísmo não são apanágios exclusivos das gerações anteriores; são características também da atual, que se escuda em idênticas virtudes e há de colaborar com parcela substancial no esforço para a tarefa que a todos nos cabe: preservar o nosso sistema democrático de viver, melhorar a condição social e econômica dos brasileiros de hoje e preparar a Pátria rica, humana e justa para os brasileiros de amanhã.

E termino minhas palavras, de novo atentando para o triplice significado desta comemoração do Dia da Indústria: sinto-me feliz com este primeiro encontro; agradeço a homenagem e a demonstração de confiança; e saúdo com viva alegria o pacto de nossa aliança para a batalha do desenvolvimento.»